

**Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)
Sumário Executivo
Agosto de 2014**

1. Em agosto de 2014, foram gerados 101.425 postos de trabalho formais, o que representou um crescimento de 0,25% em relação ao estoque do mês anterior. Tal resultado mostra um melhor desempenho do mercado de trabalho formal quando comparado com os últimos três meses. Este comportamento é oriundo da interação de fatores conjunturais e sazonais.

2. O total de admissões no mês atingiu 1.748.818, e de desligamentos, 1.647.393. No acumulado do ano, verificou-se expansão de 1,85% no contingente de assalariados formais, equivalente ao acréscimo de 751.456 postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, o incremento foi de 698.475 postos de trabalho, correspondendo à elevação de 1,72%.

3. Em termos setoriais, o bom desempenho do mês de agosto está associado ao comportamento favorável em seis dos oito setores de atividade econômica. Em termos absolutos, os destaques foram: Serviços que gerou 71.292 mil postos de trabalho, o Comércio com aumento de 40.619 postos de trabalho e Construção Civil com o aumento de 2.239 postos de trabalho. A Indústria de Transformação, com declínio de 4.111 postos, apresentou desaceleração no ritmo de queda quando comparado com o resultado apresentado nos meses de junho (-27.472 postos) e em julho (-15.392 postos) do ano corrente. Também, a Agricultura (-9.623 postos), por motivos sazonais, registrou declínio no nível de emprego.

4. O bom desempenho do setor Serviços (+71.292 postos ou +0,41%, ante + 64.290 postos ou + 0,38% em agosto de 2013) originou-se da expansão em todos os ramos que o integram. Os principais destaques foram: Ensino (+22.409 postos ou +1,39%), segundo melhor saldo para o período e acima da média de 2003 a 2013 (+18.735 postos); Serviços de Alojamento e Alimentação (+18.711 postos ou +0,32%), saldo superior ao registrado em agosto de 2013 (+15.383 postos); Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (+14.916 postos ou +0,30%) geração acima da ocorrida em agosto de 2013 (+12.249 postos); Serviços Médicos e Odontológicos (+11.023 postos ou +0,59%) resultado superior a agosto de 2013 (+8.801 postos); Serviços de Transportes e Comunicações (+3.092 postos ou +0,13%); e Instituições Financeiras (+1.141 postos ou +0,17%).

5. O declínio do emprego na Indústria de Transformação (-4.111 postos ou -0,05%) revela uma desaceleração no ritmo da queda do emprego quando comparado com os resultados de junho (-27.472 postos) e julho (-15.392 postos). Este comportamento foi oriundo do desempenho negativo em sete dos doze ramos que a compõem. De um lado, os principais setores que apresentaram resultado positivo foram: Indústria de Produtos Alimentícios: +13.958 postos ou +0,72%, resultado superior a agosto de 2013 (+7.920 postos) e agosto de 2012 (+10.318 postos); Indústria Química: +1.284 postos ou +0,13%, saldo superior ao ocorrido em agosto de 2013 (+748 postos); Indústria Madeira e Mobiliário (+1.012 postos ou +0,21%). Por outro lado, os segmentos industriais que mostraram as maiores perdas foram: Indústria de Material de Transporte (-5.192 postos ou -0,87%); Indústria da Borracha e Fumo (-4.186 postos ou -1,15%); Indústria Metalúrgica (- 3.581 postos ou - 0,47%); e Indústria de Calçados (- 3.505 postos ou - 1,02%).

6. A Agricultura, por motivos sazonais, registrou perda de 9.623 postos de trabalho (-0,57%) em agosto de 2014. Os ramos que apresentaram as maiores quedas no emprego foram: Cultivo de café (-17.810 postos), principalmente nos estados de Minas Gerais (-14.070 postos) e São Paulo (-2.501 postos); Atividades de apoio à Produção Florestal (-581 postos), em especial no estado de Minas Gerais (-340 postos). Por seu turno, os ramos que apresentaram os melhores resultados no emprego foram: Cultivo de Plantas de Lavoura Temporária não especificadas (+2.631 postos), especificamente no Rio Grande do Norte (+1.202 postos) e São Paulo (+1.114 postos); e Cultivo de Cana-de-açúcar (+1.713 postos), principalmente nos estados de Pernambuco (+1.277 postos) e Pará (+1.254 postos).

7. Em termos geográficos, todas Grandes Regiões expandiram o nível de emprego. Verificou-se o seguinte comportamento em agosto de 2014: Nordeste +42.079 postos ou +0,64%, Sudeste +32.551 postos ou +0,15%, Sul +10.581 postos ou +0,14%, Centro-Oeste +8.110 postos ou +0,25%, Norte +8.104 postos ou +0,42%.

8. Entre as 27 Unidades da Federação, 25 delas elevaram o nível de emprego, sendo três registrando o melhor desempenho. Os destaques positivos foram: São Paulo (+29.617 postos ou +0,23%); Rio de Janeiro (+10.962 postos ou +0,28%); Ceará (+9.517 postos ou +0,79%); Pernambuco (+8.504 postos ou + 0,64%).

9. O conjunto das nove Áreas Metropolitanas - AM apresentou crescimento do emprego de 0,28% em agosto, equivalente a geração de +46.667 postos de trabalho. Este resultado decorreu da expansão de postos de trabalho em oito das nove Áreas Metropolitanas. A Área Metropolitana de Porto Alegre (- 497 postos ou - 0,04%), foi a única que reduziu o nível do emprego. Os Interiores desses aglomerados urbanos tiveram aumento quase generalizado do emprego, sendo responsáveis, em conjunto, pela criação de 15.482 postos de trabalho, ou crescimento de 0,10%, resultado menos favorável que o registrado para o total das AM.

10. Os Interiores dos estados aglomerados urbanos que mais geraram emprego foram: São Paulo (+8.348 postos ou +0,14%); Pernambuco (+ 5.062 postos ou + 1,25%); Paraná (+4.692 postos ou +0,28%).

